

Após cem anos, "Culto à Ciência" desenterra objetos da fundação

Após cem anos de fundação, o Colégio Estadual "Culto à Ciência" desenterra objetos desta época, que, segundo o auto de lançamento da primeira pedra, encontram-se enterrados em um vaso de cristal.

O diretor da escola, dr. Telêmaco Paioli Melges, afirmou ontem que as peças desenterradas serão expostas ao público e que, depois, juntamente com material alusivo ao centenário do Colégio, voltarão a permanecer sob a pedra fundamental, até que se passem mais cem anos.

As escavações tiveram início ontem, às 9,30 horas, com o trabalho de dois pedreiros, sob os olhares curiosos e apreensivos dos alunos, prosseguindo até por volta das 16 horas, quando desmontou a laje fundamental. Os trabalhos não prosseguiram, devendo ter sequência hoje de manhã, quando os objetos anunciados deverão vir à mostra.

A fim de proteger os guardados, colocou-se a pedra com uma camada de terra, e o local foi vigiado durante toda a noite, por um guarda especialmente designado para a tarefa.

O TESOURO

Verdadeiro tesouro se esconde debaixo da pedra fundamental, dada a raridade e o valor histórico dos

objetos anunciados no auto de lançamento da primeira pedra, que diz o seguinte:

"Aos 13 dias do mês de abril de 1873, nesta cidade de Campinas, no terreno sito à Rua Alegre e pertencente à Sociedade "Culto à Ciência", achando-se presentes os cinco membros da diretoria, comendador Joaquim Bonifácio do Amaral, presidente; dr. Jorge Krug, tesoureiro; dr. Américo Brasiliense de Almeida Melo, adjunto de secretário, e Antônio Pompeu de Camargo, diante do grande concurso de pessoas que, espontaneamente, compareceram ao lugar, o empreiteiro das obras, Guilherme Krug, entregou a pedra fundamental do edifício ao presidente, e este, acompanhado de todos os diretores, desceu ao alicerce e aí colocou na parte sobre que deve ficar assentada a porta principal, na frente do mesmo edifício. Terminado o ato, foi lido este auto, que, depois de assinado pela diretoria, empreiteiro e mais pessoas presentes, foi encerrado em um vaso de cristal depositado sob a pedra, o qual também guarda o seguinte: uma lista de todos os acionistas, um resumo histórico da fundação da Sociedade, um exemplar dos estatutos, dois jornais da capital, "Correio Paulistano" e "Diário de São Paulo", pu-



Uma lista nominal de todos os acionistas, um resumo histórico da fundação da Sociedade, jornais da época e moedas diversas, deverão ser encontrados hoje, quando se levantar a pedra fundamental

blicados no dia 10 do corrente, a "Gazeta de Campinas", de igual data, um "Almanaque de Campinas e Rio Claro" para o corrente ano, a pena com que o tabelião Pontes lavrou a escritura do contrato da empreitada para a construção do edifício, uma moeda de prata de 500 réis, uma dita de 200 réis, duas de níquel, sendo uma de 100 réis e outra de 200 réis, três ditas de cobre, sendo uma de 40, outra de 20 e ou-

tra de 10 réis, duas ditas de bronze, sendo uma de 20 e outra de 10 réis, e uma de ouro de 5\$000. E eu, Joaquim José Vieira de Carvalho, secretário da diretoria, subscrevi este auto. (Seguem-se as assinaturas). O empreiteiro deu logo início à construção, a qual prosseguiu com regularidade, fazendo a entrega da casa de todo acabada no prazo contratual, no dia 15 de dezembro do mesmo ano".

APÓS cem anos, "Culto à Ciência" desenterra objetos da fundação.
Diário do Povo, Campinas, 23 mar. 1973.

